



3650 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT17 - Filosofia da Educação

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA:** contribuições para o desenvolvimento uma postura crítico reflexiva  
Ginia Kenia Machado Maia - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
Caroliny Santos Lima - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
Otainan Matos - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

O texto aborda a relevância da Formação Continuada dos professores de Filosofia refletindo sobre o desenvolvimento de uma postura crítico reflexiva. A pesquisa buscou analisar a relevância da formação continuada que favoreça o aprimoramento da prática educativa direcionada à Filosofia. A pesquisa é fruto de intervenções pedagógicas realizadas numa escola municipal de São Luis –MA. Concluímos que a formação continuada é um dos elementos primordiais para o desenvolvimento do perfil profissional.

**Palavras – chave:** Formação Continuada. Filosofia. Pensamento crítico.

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA:** contribuições para o desenvolvimento uma postura crítico reflexiva

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o educador hoje, para está à frente das necessidades e avanços do nosso tempo, é necessário um constante processo de aperfeiçoamento e investigações, precisa-se de um educador que esteja em contínua formação, na tentativa de reconstrução do seu saber. Busca-se o desenvolvimento de um profissional da educação com uma formação sólida, possibilitando-os apreender habilidades básicas para aprender a situar-se no mundo moderno.

Quando destacamos o professor de Filosofia, esta necessidade torna-se ainda mais pulsante, pois se almeja que o mesmo por meio da reflexão e do pensamento crítico, tenha a capacidade de analisar os impactos nos discentes oriundos da prática e da reflexão, visando nesse movimento proporcionar conhecimentos significativos. Assim, fala-se hoje de formação continuada, que é uma formação que deve está articulada aos novos princípios propostos hoje à educação brasileira, que é o de formar profissionais mais participativos e que trabalhem em coletividade.

Tendo como objetivo dessa discussão a perspectiva de uma educação de qualidade, realizamos tais análises no intuito de melhor contribuir para a formação dos profissionais da educação, em particular, os professores de Filosofia que atuam na Educação Básica, nas series iniciais do Ensino Fundamental.

## 2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: uma necessidade para o aprimoramento da prática

A formação continuada dos profissionais de educação, compreendida como um processo de construção e reconstrução do saber docente, não é simplesmente o como fazer.

Mesmo diante dos entraves impostos pela desvalorização da educação é necessário fortalecer a busca por uma formação continuada de qualidade, por compreender que a profissão docente não é estática, mas sim uma atividade humana complexa, repleta de características específicas que ganham vida nas escolas, e, por conseguinte, requerem e mobilizam novas perspectivas de análise (TARDIF; LESSARD, 2005).

Nessa conjuntura os docentes passam a ser vistos de outra maneira:

[...] com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal, na qual partilham de uma cultura, derivando dessas relações seus conhecimentos, valores e atitudes, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo (GATTI, 2003, p. 196).

Candau (1997) contribui para essa temática quando aborda a questão, como sendo uma construção diária, enfatizando as contribuições que essa formação continuada pode proporcionar. Além disso, destaca o lócus privilegiado que a escola ocupa.

Com essa análise percebe-se cada vez mais latente a importância de (re) conhecer a escola como espaço de formação e reflexão. Sobre essa discussão Barbosa (2004, p. 317) diz que “[...] a escola deve ser considerada um lócus privilegiado para a formação de professores e a construção de novos conhecimentos sobre os processos individuais e coletivos de desenvolvimento profissional [...]”.

Nessa discussão é fundamental evidenciar a tão discutida, mas tão emblemática articulação entre teoria e prática. De acordo com Pimenta (2002), é utopia acreditar que apenas a reflexão sobre a atividade docente é suficiente para resolver todos os problemas educacionais, da mesma forma, que a formação continuada não pode ser vista como o espaço em que teremos as receitas para esses problemas.

### 3 CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA: o ensino reflexivo

A formação continuada de professores de Filosofia com o objetivo de alcançar um ensino reflexivo não cabe numa metodologia que foque no ensino da história da Filosofia, ou de temas transversais descontextualizados. Dessa forma, para que a formação alcance os objetivos já estabelecidos neste trabalho, o papel da atividade docente do professor de Filosofia precisa ser compreendido nas propostas de formação continuada.

Para tanto realizamos uma pesquisa numa escola municipal de São Luís e foram selecionadas duas professoras para serem entrevistadas sobre o ensino de Filosofia. Por questões éticas de pesquisa, seus nomes verdadeiros não foram revelados e foram utilizados nomes fictícios. Para tanto, optamos por nomes de personagens de filmes infantis. Como são duas professoras, as chamaremos de Professora Malévola e Professora Frozen.

Perguntamos, às entrevistadas, em uma pergunta fechada, nas quais colocamos algumas opções de escolha, objetivando identificar quais as metodologias elas usam para trabalhar o pensamento filosófico. Obtemos as seguintes respostas:

Quadro 5: Metodologias para trabalhar o pensamento filosófico

SUJEITOS	RESPOSTAS
PROFESSORA MALÉVOLA	“Diálogos e reflexões”.
PROFESSORA FROZEN	“Diálogos, contação de história e reflexões”.

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Com esse questionamento, buscamos compreender de que forma as entrevistadas buscavam levar o pensamento reflexivo para as crianças. Para tanto, buscamos saber as metodologias usadas por elas em sala de aula. Ambas, responderam que utilizam diálogos.

Nesse momento, procuraremos perceber se as professoras levam em consideração quão importante é a presença do diálogo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, para o aluno, essa prática promove a sistematização daquilo que compreendeu. Partimos da concepção de que é argumentando sobre seu ponto de vista que o professor irá certificar-se de que o aluno já conhece o assunto abordado. Assim, o professor será capaz de evidenciar quais questões foram apropriadas pelos alunos e, caso isso não tenha ocorrido, pode indicar de que ponto é necessário partir, (re)planejando novas estratégias.

Quando analisamos a natureza da docência em Filosofia podemos perceber as necessidades e características bem particulares. Porém toda a qualificação necessária para executar essa atividade não se desenvolve apenas na formação inicial, Imbernón (2011), afirma que a formação docente inicial é primordial, porém não é o único meio de desenvolvimento do docente.

É preciso compreender o perfil e a identidade do professor de Filosofia, de acordo com Aranha e Martins (2015) o trabalho é o meio do ser humano encontrar sua identidade. Cabe refletir que para trabalhar numa postura crítico reflexiva realizando um trabalho voltado à reflexão, uma das principais barreiras é a curricular, pois na maioria dos currículos, quer sejam da Educação Básica ou do Ensino Superior, são rígidos e tecnicistas.

Compreendemos que ambas as professoras se preocupam com o desenvolvimento das habilidades de pensamento por meio do diálogo, vendo-o como um aspecto central do paradigma reflexivo da prática crítica.

Para encerrar a entrevista, realizamos mais uma pergunta às professoras no intuito de saber quais são os pontos favoráveis e desfavoráveis da sua prática em relação à formação do pensamento filosófico. Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 6: Pontos favoráveis e desfavoráveis de sua prática

SUJEITOS	RESPOSTAS
PROFESSORA MALÉVOLA	“Formar o pensamento filosófico em sala de aula é um aspecto de extrema relevância para desenvolver na criança o ato de pensar e a partir disso fazer com que a mesma construa seu próprio olhar em relação a vida em todos os aspectos. Considero que a minha prática em relação a formação do pensamento filosófico, se torna favorável quando utilizo o diálogo e a reflexão sempre após a leitura de um texto em que estimulo a criança a pensar sobre o que o texto relata e, a partir dessa lógica, o aluno constrói sua ideia de acordo com sua compreensão acerca do mesmo. Por outro lado, percebo que muito mais poderia usar em sala de aula no que tange a prática do pensamento filosófico, porém não tenho orientações que me levem a essa prática, através de conhecimentos mais consolidados, que abrem o meu leque de saberes para utilizá-los de forma correta, coerente e pertinente. Sendo assim, essa falta de orientação é um dos aspectos desfavoráveis na prática que desenvolvo com meus alunos. Assim, gostaria muito de formações continuadas que abarcassem a temática sobre o pensamento filosófico no contexto de sala de aula, pois ajudaria significativamente na formação humana e cognitiva das crianças”

PROFESSORA FROZEN	<p>Sobre os pontos favoráveis: “eu acho que trabalhar com o pensamento filosófico é estar desenvolvendo o pensamento crítico das crianças, porque elas vão desenvolver capacidades, competências, vão ter a capacidade de formular questões, indagar, de não ficar só naqueles conhecimentos que elas recebem, e não saber de onde vêm as coisas que elas estão conhecendo, então eu acho que trabalhar com o pensamento filosófico vai desenvolver essa coisa do indagar do questionar, de não aceitar tudo como verdadeiro, eu acho também que trabalhar com o pensamento filosófico, ajuda no diálogo entre os pares, porque penso que você começa pelo desenvolvimento de uma habilidade, de ouvir, estar atento ao que o outro diz, eu acho que isso na sala de aula vai ter muitos resultados, porque o aluno vai ter a capacidade de aceitar críticas e também de criticar, acho também que é a questão de melhorar os argumentos, a criança vai melhorar os seus argumentos para defender as ideias dela”.</p> <p>Sobre os pontos desfavoráveis: “em relação a isso, eu não consigo ver pontos desfavoráveis para o pensamento filosófico, porque ele vai ajudar a criança a pensar e desenvolver o cognitivo e a criatividade dela, eu acredito que não exista, e se existe pontos desfavoráveis, eu não consigo enxergar esse ponto desfavorável”.</p>
----------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Ao analisar a fala das professoras, notamos que somente a professora Malévola pontuou a sua prática em sala de aula para desenvolver o pensamento filosófico, enquanto a professora Frozen, destacou aspectos que não necessariamente estão atrelados a sua prática cotidiana em sala de aula, mas ambas demonstraram compreender a relevância da formação do pensar filosófico. Nosso objetivo com essa pergunta foi despertar nas professoras uma análise sobre as suas práticas em sala, pois entendemos que o pensar filosófico deveria se constituir em um dos objetivos da educação escolar que por dever, tem de respeitar o direito dos alunos de pensar por si mesma.

Para Chauí (1995) a Filosofia é um convite ao questionamento, à reflexão, ao trabalho do pensamento na busca da verdade, na compreensão do sentido de nossas ideias, de nossos sentimentos e emoções, dos valores de nossa cultura e de nosso desejo de liberdade e de felicidade.

Podemos então refletir sobre a máxima “ensinar a pensar”, sempre esperada dos professores de Filosofia, levando em consideração as perspectivas de Deleuze e Guattari (1992) no que concerne o pensamento, esta máxima é fundamental para o desenvolvimento de propostas de formação continuada do professor de Filosofia. Nesse sentido, os espaços de formação continuada precisam reforçar a necessidade de “ensinar a pensar filosoficamente”.

No aspecto de um profissional capacitado para trabalhar com a Filosofia, percebemos essa preocupação na fala da professora Malévola, quando destaca a necessidade de formações continuadas na área. Nessa perspectiva o professor busca realizar uma reflexão sobre a sua prática educativa na tentativa de rever os seus conceitos e atitudes levando-o a uma autoavaliação crítica constante, assim, almeja-se que o mesmo seja capaz de mudar sempre que necessário para a melhoria da educação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesses estudos, fala-se de uma formação, que deve estar articulada aos novos princípios propostos a educação brasileira, de formar profissionais mais participativos, que trabalhem em coletividade, que rompam com as concepções conservadoras, que sejam mais críticos, transformadores e criativos, que valorizem a educação como um instrumento à construção da cidadania.

Repensar a concepção da formação dos professores, é o ponto chave para as nossas considerações, até por conta de há bem pouco tempo, as formações serem pensadas objetivando a mera capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que “aprendessem” a atuar eficazmente na sala de aula. Essa forma de formação deve ser substituída por uma abordagem que deve analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os mesmos, considerando os saberes da experiência.

Nossa pesquisa se justifica e se fundamenta em torno da ideia de que o ensino de Filosofia deve certamente contribuir para a formação de uma consciência crítica, abrir o entendimento para a identificação da existência de formas atuais de dominação e opressão que estão presentes em todas as relações sociais da vida, manifestadas por ideologias e convenções, aprender a pensar através da Filosofia, fazendo-se uma crítica constante à cultura dominante e às manifestações que nos levam a um pragmatismo reducionista da vida.

#### REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena, Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2015.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. – São Paulo, SP: Editora UNESP, 2003. Severino, p. 83 – 88; Filho e Alves, p.280-290; Almeida, p. 367 – 373.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CANAU, Vera Maria. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonzo Muñoz. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.

GATTI, B. A. **Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios**. In:IV Congresso Paulista de Formação de

Professores. Águas de Lindóia, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **A carga do trabalho dos professores**. In: O trabalho docente- elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, p.111-164, 2005.